

## » Entrevista | SIMONE TEBET | CANDIDATA À PRESIDÊNCIA PELO MDB

Senadora diz que só com estabilidade é possível gerar empregos e fazer o país crescer. Parlamentar defende o agronegócio

# “Polarização está levando o Brasil para o abismo”

» DENISE ROTHENBURG  
» CRISTIANO SANTOS  
» MAURÍCIO MEDEIROS  
» MARIANA ALBUQUERQUE\*  
» RAPHAEL PATI\*

**C**andidata à Presidência pelo MDB, a senadora Simone Tebet criticou a polarização no Brasil e disse que o país tem de se voltar para a solução de problemas como fome e desigualdade social. “A população quer emprego. O Brasil não vai gerar emprego se não crescer, e não vai crescer se não tiver segurança jurídica, estabilidade. Essa coisa do nós contra eles, essa polarização está levando realmente o Brasil para o abismo”, enfatizou, em entrevista ao CB.Poder, parceria entre a TV Brasília e o Correio. O programa contou com a participação, também, de jornalistas da Super Rádio Tupi, do Rio de Janeiro.

Tebet também lamentou que a escolha seja “entre escândalo de corrupção do passado, do mensalão e do petróleo; e escândalos de corrupção do presente, na compra de vacina, do orçamento secreto, dos ônibus superfaturados”. “É menos Lula e Bolsonaro e mais Brasil”, frisou.

A presidenciável prometeu, se eleita, manter o Auxílio Brasil de R\$ 600, destacou que a agenda social será uma prioridade de sua eventual gestão e saiu em defesa do agronegócio. “A gente não pode demonizar um setor que é tão importante para o Brasil. O único setor que está funcionando no Brasil”, afirmou. A seguir, os principais trechos da entrevista.

**Até agora, dois candidatos já prometeram manter o Auxílio Brasil, mas não explicaram de onde sairá o dinheiro para bancá-lo. A senhora pretende seguir com o benefício?**

O primeiro eixo do nosso programa de governo é o social. A agenda social é prioridade hoje no Brasil. Tem duas grandes metas. Primeiro, a transferência de renda permanente. Ninguém vai dormir com fome no Brasil a partir de janeiro do ano que vem. Nenhuma criança vai dormir com fome no Brasil. Para isso, temos toda uma rede de proteção capaz de entrar na casa das pessoas e verificar como está a situação familiar. Estou falando basicamente dos nossos anjos da guarda, que são nossos assistentes sociais e agentes comunitários de saúde. Então, o programa de renda permanente seguirá de forma contínua. Dito isso, não temos como não deixar de proteger essas famílias com o mínimo, que são os R\$ 600, que mal estão dando hoje para cobrir a cesta básica.

**De onde sairão os recursos?**

Dinheiro tem, mas, lamentavelmente, hoje ele está indo para os desvios da corrupção, na falta de transparência. Nós não sabemos quais obras estão sendo executadas, que não têm prioridade na vida das pessoas. O que a gente não pode admitir mais é que este Brasil tão rico seja de tão poucos. O Brasil precisa ser de todos. Então, a prioridade absoluta é matar a fome, erradicar a miséria. E, paralelo a isso, o segundo grande eixo, como professora que sou, é colocar a educação como prioridade nacional, pela primeira vez na história do Brasil. A União vai

coordenar esse trabalho com recursos do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), que estão fora do teto. Já dobramos esses recursos pela legislação, para que os municípios garantam vagas no ensino infantil, nas creches, nas escolas. E que os governos consigam trazer de volta as nossas jovens do ensino médio para dentro de sala de aula.

**O Orçamento de 2023 prevê o Auxílio Brasil de R\$ 400. Ou seja, para pagar R\$ 600, terá de fazer corte ou criar uma fonte de receita. O que fará para cortar o desperdício? Vai dar para identificá-lo até janeiro?**

Há quase R\$ 1 bilhão sendo usado, por ano, para alugar prédios privados voltados a acomodar servidores públicos, e sabemos que o que não falta em Brasília são órgãos, repartições públicas, inclusive com salas ou prédios inteiramente vazios. Esses servidores têm de voltar para os espaços públicos, porque o dinheiro é do povo, não pode ser usado para pagar aluguel para garantir ou beneficiar meia dúzia de empresários ou de donos de imóveis. Só daí nós temos R\$ 1 bilhão. Do orçamento secreto, temos R\$ 16 bilhões, sem falar que metade desse dinheiro está indo para meia dúzia de deputados e senadores, que dizem que mandam esses recursos lá para a ponta, lá para o Nordeste. Estamos falando de notas frias, falsificadas, em que 100% do dinheiro não está chegando lá, está indo para o bolso de alguém. Só metade do orçamento secreto são R\$ 8 bilhões, mas vamos ser realistas, isso leva um, dois, três meses. A partir de janeiro, essas pessoas precisam estar com R\$ 600 no bolso. Este ano ainda, eu sou senadora, se eleita presidente da República, temos condições de mexer no Orçamento, uma das formas que se tem diante do estado de calamidade social que o Brasil se encontra.

**Como pretende acabar com o orçamento secreto?**

Com uma caneta, dando transparência absoluta. Primeiro ato: exigir que todos os ministros de Estado abram as contas públicas. No Portal da Transparência estará quem destinou recurso, para onde. Aí, vamos ver que temos meia dúzia de privilegiados no Congresso levando grande parte desse orçamento secreto para seus currículos eleitorais. Veremos, ainda, que parte desse dinheiro não chega à ponta. Estamos falando, se nós tivermos transparência como vamos dar e se tudo se encaminhar para onde eu acho que vai, podemos estar diante do maior esquema de corrupção da história do Brasil.

**Maior que escândalo, mensalão e o próprio escândalo do orçamento da década de 1990?**

Maior que o mensalão, com certeza. Não sei se é maior que o petróleo, porque o petróleo, não conseguimos, só arranhamos a casca. Não conseguimos avançar em todo o esquema de corrupção que existia lá dentro. Mas se conseguirmos avançar (no orçamento secreto), estamos falando em R\$ 16 bilhões em um ano, e, em dois anos, de mais de R\$ 30 bilhões. Estamos falando de 30% só desse dinheiro que está sendo desviado. Aqui é absolutamente

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Triste Brasil que tem de escolher entre escândalo de corrupção do passado, do mensalão e do petróleo; escândalos de corrupção do presente, na compra de vacina, do orçamento secreto, dos ônibus superfaturados. É menos Lula e Bolsonaro e mais Brasil”**

um chute, porque não tem como saber. Então, estou colando um terço desse valor de R\$ 30 bilhões, estamos falando de R\$ 10 bilhões.

**Assim já teria como cobrir uma parte dos R\$ 600 do Auxílio Brasil?**

Dá para fazer o que precisa ser feito nas outras áreas. Acho que, independentemente disso, a gente tem de ter coragem de dizer o seguinte: o Brasil está passando fome, fruto da corrupção do governo passado, fruto do desgoverno deste atual presidente, que não tem planejamento, deixou correr solto. Não tem uma política de Estado na área social. Temos de enfrentar o problema com muita coragem. Vamos ter de criar um crédito, paralelo, para cobrir essa conta.

**Vai recriar o Ministério do Planejamento? Quantas pastas pretende ter? E quem vai ser o ministro da Economia?**

Primeiro, temos de ganhar a eleição, esperar o resultado das urnas. Mas óbvio que a gente já tem uma boa equipe ao nosso lado. A meu ver, é a melhor equipe econômica do Brasil. Todos estão prontos para colaborar. Estamos falando de ex-ministro, ex-ministro do Banco Central, de gente que trabalhou no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Elena Landau está coordenando esse time todo, que está de livre e espontânea vontade, por amor ao Brasil, apresentando um projeto de Brasil responsável. Segundo: é importante dizer que se a gente não fizer o dever de casa de cuidar do dinheiro público, causa

um efeito contrário. Por que a comida está cara na sua mesa? Por que a população menos desfavorecida não tem arroz e feijão na mesa? É arroz ou feijão? Porque a inflação é o maior imposto que a população paga, a inflação atingiu a classe média, ela está usando cartão de crédito para ir ao supermercado parcelar comida. Isso nunca aconteceu com a classe média. A maior parte da população brasileira, endividada. Isso acontece por quê? Porque nós temos uma inflação, entre outras coisas, porque a nossa moeda está desvalorizada. Tudo no Brasil é em dólar. O prato da população brasileira é o quê? É o pãozinho de manhã e o arroz na hora do almoço. O trigo é importado. O arroz é importado. Se o dólar está alto, não tem como conter o preço da inflação.

**Como mudar essa situação?**

Primeiro: uma candidatura e uma eleição de centro, que possa classificar o Brasil com equilíbrio, coordenação, com diálogo. Segurança jurídica, previsibilidade, responsabilidade, investimentos privados internacionais para montar isso no Brasil, porque nossa economia vai ser verde, desenvolvimento sustentável. O segundo passo é termos responsabilidade com o dinheiro público. Por isso que a gente tem de ter alguma âncora. Se não tivesse essa âncora do teto de gasto, quanto seria o orçamento secreto? Acha que seria só de R\$ 16 bilhões? Já estavam falando de querer subir para R\$ 30 bilhões. Eles não sabem porque não podem gastar, o teto segura.

**O que mais deve ficar fora do teto?**

Ciência, tecnologia e inovação. A ciência colocou a vacina no nosso braço. A tecnologia é o que faz a indústria ser competitiva, gerar emprego e renda para população; inovação é tudo que o Brasil não tem e tudo que temos — com a genialidade dos nossos jovens, que têm uma mente brilhante — condições de fazer, inclusive, para exportar essa inovação. Se a gente pegar o Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação e tirar do teto de gasto, ao lado da educação, em 10 anos nós temos outro Brasil. Temos um Orçamento no Brasil de quase R\$ 5 trilhões. São R\$ 4, 8 trilhões. Disso, tirando o serviço da dívida, sobra algo em torno de R\$ 1,9 trilhão — do ano passado, não deste ano. Sabe qual é o orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação? R\$ 10 bilhões. Em um universo de quase R\$ 5 trilhões. Então, você tira isso do teto de gastos. Não corta, não vai ter corte para as universidades, para os laboratórios descobrirem medicamentos mais baratos para população. Podemos patentear, exportar também para o mundo. Tecnologia à disposição e inovação. O Brasil não cresce porque não tem mais indústria. A indústria não consegue competir com o mundo. Não conseguimos competir por duas razões: nosso trabalhador não tem produtividade. Vai ter o ensino médio técnico. Vamos prepará-lo para isso. E segundo: não conseguimos investir em inovação, como o mundo investe. Então, queremos o quê? Parceria com o governo federal. Essa parceria vai

ter porque o dinheiro estará ali à disposição, para que possamos garantir ciência, tecnologia, inovação e educação de qualidade.

**A senhora vai governar com o MDB todo, até o MDB que hoje apoia o ex-presidente Lula? Qual vai ser sua base do governo?**

Primeiro que não vou governar com o MDB, vou governar com o Brasil. Nosso governo vai ser diferente, vai ser olho no olho, conversando com as pessoas e trazendo as demandas para dentro do Congresso. Hoje, sou candidata numa frente democrática, com MDB, PSDB, Cidadania e Podemos. Vamos governar em parceria. Você tem de trocar este presidencialismo do toma lá, dá cá, do dinheiro, para votar num amplo presidencialismo de conciliação. É isso que estamos precisando. Inclusive, 7 de setembro está chegando, e tenho certeza de que vai ser de paz. Tenho tranquilidade que a maioria absoluta da população não quer radicalismo. Mas vamos deixar muito claro que a nossa pátria, a nossa bandeira vai voltar a ser de todos os brasileiros e que essa pátria não é a pátria do dedo no gatilho. Essa é a pátria que acolhe com os braços, que sabe acolher a todos.

**Um estudo realizado pela Universidade Federal Fluminense, em parceria com órgãos que mapeiam a violência no Rio de Janeiro, aponta que mais de 57% do território carioca é controlado por grupos milicianos. Como pretende, junto ao governo do estado, combater a milícia no Rio?**